

Notas de Pesquisa -

Formação Profissional versus Mercado de Trabalho no Vale do Itajaí: Um Estudo Avaliatório

Pesquisadoras: Gertrudes Knihns de Medeiros (coordenadora), Maria das Graças Luchi Boos, Andréa Acioli de Barros e Gilmar Machado

Instituição: Universidade Regional de Blumenau

Fonte Financiadora: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Introdução

A questão das relações entre a educação, a economia e a sociedade é algo que preocupa a todos os países, independente de seu estágio de desenvolvimento, embora sejam as sociedades mais amadurecidas as que têm manifestado, com maior clareza, a consciência da importância dessa relação (Echeverría, 1974, p.16).

Um dos pontos dessa consciência se traduz na crescente necessidade de especialização do sistema de ocupações, o que exige não apenas uma preparação técnica paralela no campo da educação, mas também, embora parecendo contraditório, que essa

formação técnica permita uma orientação tecnológica geral de extrema flexibilidade.

O papel crescente da educação, da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas da atualidade e da vida da sociedade colocou em crise os padrões antigos da interação insuficiente entre educação e trabalho (Monal, 1982, p.9).

Tais exigências, ainda segundo Monal (ibidem, p. 19), se referem à formação de recursos humanos prontos a produzir e a atuar como agentes capazes de assimilar novas técnicas e sugerir soluções com vistas à modernização. Tudo isso contribui para enfatizar a necessidade do contato

do aluno de curso superior, enquanto estudante, com a produção e o mundo do trabalho em geral.

Outro aspecto que a autora aborda para caracterizar a urgência de um maior aprofundamento da integração entre os estudos acadêmicos e a realidade prática é o de que nem sempre as universidades se constituem no meio onde podem ser adquiridos os conhecimentos mais atualizados, especialmente se se levar em conta aquelas esferas onde o progresso tecnológico é mais dinâmico e acelerado (Monal, 1982, p.4-7).

A avaliação desses aspectos, portanto, é de extrema importância, para não se correr o risco de formar profissionais quantitativa e qualitativamente insuficientes para atender à demanda social ou, ainda, saturar certas áreas de trabalho com oferta superior às possibilidades de absorção pelo mercado.

Por essa razão, julga-se importante investigar essas relações, a fim de se buscar alguns indicadores que possam configurar a contribuição das Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí e dos profissionais que por elas são formados, ao sistema produtivo, e as dificuldades inerentes.

A relevância do conhecimento

dessa realidade se evidencia, especialmente, a partir da década de 80, já que, nesse momento histórico, sob as pressões da inovação tecnológica, as empresas tiveram que exibir posturas gerenciais de maior exuberância, numa linha estratégica mais abrangente, envolvendo participação e descentralização decisória, abrindo-se às exigências do ambiente externo, com visão marcadamente prospectiva (Matos, 1982, p.37).

As universidades, por outro lado, lutam para cumprir seu papel, diante de tais desafios, dinamizando-se de forma que possam ultrapassar a percepção geral de entidade tradicional, para ocupar o espaço de promotoras do saber atualizado.

Devido a tais preocupações é que a presente pesquisa está se debruçando sobre essas duas realidades. De um lado, a formação profissional adquirida na universidade e, de outro, o mercado de trabalho.

Assim sendo, está se analisando o egresso dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas sob o seu próprio ponto de vista e sob o ponto de vista do empregador, contextualizando-se essas percepções na estrutura da empresa e da universidade.

Os egressos dos cursos de

Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, que formam o maior contingente de formados no ensino superior de Santa Catarina, tendência que se mantém no Vale do Itajaí, raramente foram abordados para emitir sua opinião sobre a sua formação profissional, muito menos os empregadores.

Considerando, ainda, a composição produtiva do Vale do Itajaí, que oferece vasto campo de trabalho aos egressos desses cursos, julga-se fundamental buscar a sua contribuição, bem como a dos empregadores, para a definição de políticas de mudança na formação dos profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas.

A pesquisa que está em desenvolvimento busca responder, portanto, à seguinte questão: existe congruência entre a formação profissional dos egressos dos cursos de graduação e suas atividades no mercado de trabalho?

As variáveis relacionadas são a formação profissional e o mercado de trabalho, esta última composta por três variáveis explicativas, quais sejam: desempenho profissional, adequação ao mercado de trabalho e satisfação profissional (cf. UFRGS, 1988).

Metodologia

A população da pesquisa foi definida a partir do levantamento dos egressos dos cursos já mencionados, de três Instituições de Ensino Superior, duas das quais são universidades. Os demais cursos que existem no Vale do Itajaí se constituem em extensões de uma dessas universidades.

Considerando os graduados de 1988, 1989 e 1990, a população se constituiu de 1.215 egressos, da qual se definiu uma amostra de 20%, ou seja, 243 sujeitos.

A definição da amostra foi feita em dois momentos. O primeiro, de forma intencional, para garantir a representatividade, por curso. O segundo, dentro dos cursos, de forma aleatória, obedecendo à proporcionalidade.

A coleta de dados, prevista, também, em dois momentos, está concluída no que se refere ao egresso.

Relativamente ao empregador, a amostra, de 20% do retomo, só pode ser selecionada após a conclusão da organização dos dados brutos do egresso e, por isso, está em processo neste momento.

A coleta dos dados junto aos

egressos foi feita via correio e incluiu o envelope endereçado para resposta.

Com vistas a minimizar as perdas, a amostra foi selecionada com o dobro de sujeitos. Como o retorno, na data aprazada, foi de apenas 163 dos 243 questionários esperados, procedeu-se à nova amostragem, conseguindo-se, então, integralizar 220 respostas, o que representa 91% da amostra, índice considerado satisfatório.

O instrumento do egresso foi construído em função das variáveis em investigação, com 60 itens fechados e 11 abertos, totalizando 71 itens.

Já o questionário do empregador foi construído com um total de 37 itens, 10 dos quais incluem respostas descritivas, de vez que este sujeito não responderá a aspectos específicos do desenvolvimento do curso.

Para não se correr o risco de excessiva demora na coleta de dados junto ao empregador, está se adotando o procedimento de contato direto para a entrega do instrumento, negociando a data de sua recolha diretamente no local.

Resultados

Neste momento, estão sendo organizadas as informações obtidas

nos questionários do egresso, conforme saídas do computador, com vistas a racionalizar a análise, já que os dados quantitativos dessa categoria de sujeito comportam 72 tabelas e respectivos gráficos.

Além disso, as respostas abertas estão sendo analisadas, com o objetivo de, por um lado, categorizá-las e, por outro, de se compreender mais precisamente alguns dados quantitativos.

Somente após essa visão conjunta será possível selecionar as técnicas estatísticas mais adequadas à verificação das relações que se pretende estabelecer.

As variáveis que serão relacionadas e que condicionaram a elaboração dos instrumentos são: formação profissional e desempenho profissional; formação profissional e adequação ao mercado de trabalho; formação profissional e desempenho profissional; satisfação profissional e adequação ao mercado de trabalho.

Adiantando alguns resultados, cabe referir que, dos 220 questionários que retomaram 48 % são de egressos do curso de Administração; 32% do curso de Ciências Contábeis e 20% do curso de Ciências Econômicas, índices que mantêm coerência com a

proporcionalidade de demanda desses cursos, na região pesquisada.

Como, neste momento, estão sendo focalizados os dados quantitativos do egresso, apresentam-se a seguir algumas informações, embora ainda isoladas, de alguns indicadores das variáveis em estudo.

1. Formação profissional

Colocados frente a vários aspectos que poderiam ter influenciado a escolha do curso, os que obtiveram maior índice foram, em ordem decrescente de valorização: "é um curso de grande utilidade, no atual momento de desenvolvimento do País", "é um curso mais adequado a suas aptidões e seus interesses", "é um curso que tem perspectivas de boa situação econômica".

Apenas 48% indicaram ter seu curso superior exigido estágio para a sua conclusão, dos quais 18% consideraram essa experiência "plenamente" relacionada com o conteúdo do curso, seguidos de 32% que consideraram "muito" relacionada e 24% "bastante" relacionada.

As abordagens sobre a questão dos estágios têm merecido muitas críticas, posição que parece não ser

assim percebida pelos alunos que vivenciaram a experiência.

No entanto, verificando-se o contexto que caracteriza a clientela desses cursos, no Vale do Itajaí, pode-se encontrar argumentos que expliquem tal valorização, conforme segue.

2. Absorção pelo mercado de trabalho

Dos 220 sujeitos 92% estão empregados, dos quais 82% já trabalhavam na mesma empresa, enquanto realizavam seu curso superior.

Esses dados, provavelmente, diferem muito daqueles relativos a outras universidades, sobretudo às federais, já que a presente pesquisa incide sobre instituições comunitárias, criadas pelo poder público municipal, cuja manutenção é feita, predominantemente, pelas mensalidades pagas pelos alunos, o que obriga a grande maioria destes a trabalhar enquanto estuda.

Levando-se em conta o tamanho da empresa em que trabalham, 38% informaram atuar em empresa de "grande porte".

Dos 220 pesquisados, 48 são donos de empresa, dos quais 63 % criaram a empresa depois de terem concluído o curso superior.

3. Adequação ao mercado de trabalho (desempenho profissional)

Convidados a julgar a contribuição dos conhecimentos obtidos no curso superior para o exercício profissional, a maioria (49%) taxou-a como "em parte", seguida de "em grande parte" (31%).

Já a opinião a respeito do afinamento dos professores com as necessidades do mercado de trabalho não é tão positiva, visto que 62% julgaram os professores "pouco afinados", embora apenas 11% os consideraram "nada afinados".

Especificando-se as disciplinas profissionalizantes, 48% consideraram "pouca" a sua contribuição, 38% "bastante", 13% indicaram a categoria "muito" e 7% julgaram que "em nada" contribuíram para o seu desempenho profissional.

No que se refere à contribuição do Estágio, 47% o taxaram na categoria "em nada", 20% na categoria "pouco", 13% na categoria "bastante" e 20% na categoria "muito".

Levando-se em conta que apenas 48% dos egressos passaram pela experiência de estágio, o comportamento desses dados parece compreensível.

No entanto, há que se retomar os dados relativos à adequação do curso ao mercado de trabalho para analisá-los em profundidade, já que as respostas parecem, à primeira vista, incoerentes, e são esses indicadores os mais relevantes à universidade, em termos de seu papel em relação à formação profissional de seus alunos.

Perguntados sobre que aspectos mais influenciaram na aquisição de conhecimentos necessários ao *trabalho atual*, não foi a experiência profissional durante o curso que se destacou, prioritariamente, mas sim, em ordem decrescente: contatos com outras pessoas, treinamento oferecido pela empresa e experiência durante o curso.

Dos sujeitos, 41% encontraram alguma dificuldade ao iniciar as atividades profissionais e, indicando os motivos desta dificuldade, o aspecto que obteve maior índice foi a falta de "adequação do curso à realidade" ("em grande parte", segundo 38%), seguido da carência de "atividade acadêmica de natureza prática" ("em grande parte", segundo 32%).

Assim que se iniciaram os cursos sobre os quais se está pesquisando, a grande maioria de seus professores eram executivos de empresas, o que

permitia inferir que, dessa forma, os conteúdos profissionalizantes tinham mais chances de serem atualizados.

Acredita-se que essa situação tenha mudado, já que as universidades estão dando prioridade a profissionais com titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*, o que ainda se pretende confirmar.

Poder-se-ia pensar, também, que o trabalho atual não se coaduna com o curso freqüentado, porém os dados evidenciam que 57% desempenham atividades relacionadas com o mesmo "em grande parte" e "plenamente" contra 15% "em nada" e "em pequena parte".

4. Satisfação profissional

Colocados diante de 14 situações, os sujeitos avaliaram cada uma delas a partir de quatro categorias, evidenciando seu grau de satisfação.

Tomando como referência aqueles aspectos que lhes trazem "muita satisfação", apresentam-se os resultados em ordem decrescente: relacionamento pessoal (52%); estabilidade no emprego (48 %); prestígio (43%); possibilidade de atuar com criatividade (42 %); autonomia (41 %);

variedade de atividades que desempenha (40%); condições de trabalho (39%); treinamento (28%); oportunidade de usar conhecimento adquirido na universidade (25%); possibilidade de contato com outros possíveis empregadores (25%); possibilidade de promoção (25%); competência dos colegas (22%), salário (13%); abono e outros incentivos (13%).

Perguntados diretamente sobre a satisfação com o salário, os sujeitos assim se comportaram: 27% "sim", 20% "não", 50% "em parte" e 3% "muito satisfeito".

Relativamente à faixa salarial, 14% recebem mais de 20 salários; 26%, de 12 a 20; 24%, mais de 9 até 12; 21 %, mais de 6 até 9 e 15 %, mais de 3 até 6 salários.

Há, nesse sentido, vários aspectos que serão considerados na análise, já que são salários pagos a pessoal de nível superior, o que, contudo, só será possível após estabelecidos os cotejos e as relações necessárias, inclusive com os dados obtidos junto ao empregador.

Referências bibliográficas

ECHEVERRÍA, José M. Funções da educação no desenvolvimento. In: PEREIRA, L. (Org.). *Desenvolvimento trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MATOS, Francisco G. de. *Educação e trabalho*. Rio de Janeiro: Instituto Euvaldo Lodi, 1982. (Coleção Universidade e indústria), cap.: Educação no trabalho: recursos humanos e desenvolvimento gerencial — a experiência brasileira.

MONAL, Isabel. Exposição apresentada no Seminário Internacional sobre Educação e Tra-

balho. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO. *Anais*. Rio de Janeiro: Instituto Euvaldo Lodi, Núcleo Central: UERJ, Núcleo Editorial, 1982.

RANGEL, N.T.S. et al. *Graduados UFRGS — triênio 1976-78*. Porto Alegre: UFRGS, Pró-Reitoria de Planejamento, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. *Graduados em Administração da UFRGS no mercado de trabalho, triênio 1976-78*. Porto Alegre: UFRGS, 1988. (Série Estudos e projetos, 7).